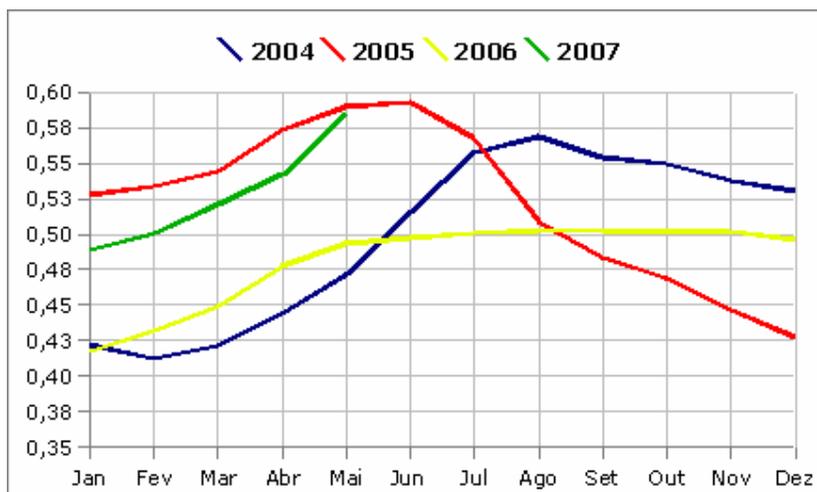


PREÇOS DO LEITE EM ALTA

Os preços do leite pagos aos produtores estão em alta, registrando aumentos consecutivos nos últimos meses, e não há tendência de reversão no curto prazo.

A média dos valores pagos de janeiro a maio deste ano está cerca de 16% superior à obtida no mesmo período do ano passado e o novo patamar de preços está bem próximo ao verificado em 2005 (ano de pico de preços), como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução dos preços brutos do leite pagos aos produtores (valores nominais), em reais por litro.



Fonte: Cepea - Esalq/USP
Elaboração: Equipe MilkPoint

Os principais motivos para uma expectativa otimista quanto à situação de mercado são a oferta escassa de leite na maioria das regiões produtoras e os preços firmes no mercado internacional.

Em São Paulo, a oferta segue baixa em virtude do clima desfavorável às pastagens, além da migração de produtores para a cultura de cana-de-açúcar e eucalipto. Há uma tendência de redução de oferta para este mês, além da falta de chuvas e falta de planejamento dos produtores quanto à parição das vacas e obtenção de silagem para alimentação. Sendo assim, a expectativa é de aumento de preços no estado.

Com as temperaturas mais baixas e o período de seca, no geral, a oferta de leite ainda deve permanecer em baixa no país, contribuindo assim para o momento de forte disputa entre os laticínios pela matéria-prima, o que pode favorecer uma sustentabilidade nos atuais patamares de preços.

Entre janeiro e maio, a diminuição na oferta de leite pelos produtores, apontada pelo Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea, já é de 15,8%. Contudo, em comparação ao mesmo período de 2006, há 3% mais leite neste ano. Com a diminuição do volume, os preços de quase todos os derivados

subiram. Apesar da ligeira queda das exportações em maio, os embarques de produtos láteos também vêm ajudando a reduzir a disponibilidade no Brasil.

No pagamento de julho, referente à produção de junho, o valor médio do litro de leite segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq-USP) foi de R\$ 0,6843/litro, alta de 9,6% em relação ao mês anterior, o que corresponde a quase 6 centavos por litro. A maior média, de R\$ 0,7096/litro, foi observada em São Paulo (referente ao mês de junho). Em julho, o aumento foi de 9% em São Paulo.

No mesmo período, os preços dos derivados láteos continuaram subindo no mercado atacadista Paulista. O aumento médio entre os produtos pesquisados pelo Cepea foi de 9,4% em relação a maio. O leite pasteurizado foi o produto que mais valorizou, passando de R\$ 1,07/litro em maio para R\$ 1,24/litro em junho. O valor do leite longa vida já chegou a R\$ 1,84/l, em função da menor oferta do produto. Em janeiro, segundo dados do Cepea, o litro do leite UHT estava em média a R\$ 1,11. O leite em pó teve média de R\$ 10,72/kg (sachê de 400g) em junho, aumento de 5,4% em relação ao mês anterior. De janeiro a junho, o leite em pó já acumula alta de 44,85%.

No mercado externo, os aumentos de preços são constantes. Segundo dados do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), os preços do leite em pó desnatado no Oeste da Europa em junho chegaram a US\$ 5.400/tonelada, e o leite em pó integral chegou a US\$ 5.280/tonelada. Com os valores altíssimos cotados no exterior, observa-se que a oferta de leite ainda é insuficiente para abastecer o mercado consumidor mundial. No cenário externo também não há perspectiva de quedas substanciais de valores do leite no curto prazo, o que favorece uma tendência de sustentabilidade dos atuais patamares de preços. Neste contexto, as exportações brasileiras de láteos são favorecidas, o que tende a pressionar uma alta no mercado doméstico em virtude da concorrência pela matéria-prima, verificada principalmente por empresas focadas em exportação.

MSc. Paulo Fernandes.

Prof. de:

Bovinocultura de corte,

Bovinocultura de leite e

Reprodução animal (ESAPP, FUNGE).